

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	18.OUI.1974
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

## Operação de vigilância em Viana do Castelo

Sendo o distrito de Viana do Castelo uma das áreas metropolitanas com mais dilatadas fronteiras com a Espanha e ainda com a particularidade de se situar, na zona atlântica, apenas a escassos minutos da zona costeira do país vizinho, a operação de vigilância realizada na noite de quarta-feira e que o nosso jornal relatou,

exigiu e pôs à prova grande capacidade organizadora por parte do Comando Militar e da Defesa Marítima de Viana do Castelo e deve desde já dizer-se que tudo decorreu com extrema precisão e rigor, verificando-se total articulação de todas as organizações e entidades envolvidas na operação.

Esta teve o centro logístico no Comando Militar de Viana do Castelo, sob a superior orientação do respectivo comandante, sr. major Vasco de Oliveira Vilas Boas, também comandante de Caçadores 9, o qual, durante toda a noite, percorreu o Alto Minho sob os mais longínquos lugares, tendo verificado a referida unidade das forças do Exército, da G.N.R., P.S.P., Guarda Fiscal e ainda do pessoal da Marinha de Guerra.

Foi total a colaboração e, caso curioso a focar, toda a população, mesmo dos mais recônditos lugares serranos, não só deu também total colaboração quanto a informações sobre trajectos e caminhos florestais, como manifestou grande satisfação por registar a presença das tropas em lugares tão isolados. Tão isolados e distantes que, na tarde de ontem, ainda não tinha regressado à base diferentes patrulhas militares para esses locais destacadas.

Tanto quanto nos foi possível averiguar, os casos detectados foram mínimos e sabemos que nenhum deles se reveste de importância de maior. Todavia, estas operações de vigilância continuarão durante algum tempo, podendo nós garantir que será muito difícil qualquer penetração ou actividade criminosa contra o País.

### AS EXPLOSÕES EM PENALVA DO CASTELO

Como «O Comércio do Porto» largamente noticiou, na madrugada do pretérito sábado explodiram quatro bombas de fraca potência, uma em Penalva do Castelo e as outras três em Esmolfe, freguesia que dista da sede daquele concelho cerca de um quilómetro.

O caso, pelo que constitui de misterioso — ainda não se chegaram a conclusões precisas — tem dado motivo a largas controvérsias, sobre a sua verdadeira finalidade.

Entretanto, a G.N.R. de Penalva do Castelo continua em averiguações para deslindar o estranho acontecimento que, por todos é condensado.